



HÁBITOS DE VERIFICAÇÃO DE CÂNCER DE PELE EM PARATLETAS DE BELÉM DO PARÁ

ANGELA CRISTINE DA SILVA CORRÊA; MARÍLIA PASSOS MAGNO E SILVA

Introdução: No Brasil o câncer de pele não melanoma (CPNM) é o mais frequente. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) o número de novos casos de CPNM, para cada ano de 2023 a 2025, corresponde a um risco estimado de 101,95 por 100 mil habitantes. De acordo com o Comitê Paralímpico Internacional (IPC), 28 esportes fazem parte dos jogos paralímpicos de inverno e verão sendo que treze são praticados em ambiente externo. Esportes ao ar livre estão associados ao aumento de queimaduras solares e são fatores de risco para câncer de pele. Um estudo recente com velejadores paralímpicos, identificou que 3 em cada 4 paratletas apresentaram queimadura solar na temporada anterior com tempo de exposição de 8 horas por semana. A pessoa com deficiência (PCD) apresenta maior risco para câncer de pele, já que a natureza das deficiências podem afetar a detectar possíveis lesões cutâneas. Além disso, pessoas com deficiência visual podem ter dificuldades na auto-monitorização de corpo inteiro, repercutindo na identificação de sinais de câncer de pele. **Objetivo:** Caracterizar os hábitos de verificação de pele em paratletas de Belém. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de caráter observacional e desenho transversal. Os instrumentos utilizados em formato eletrônico foram baseados no Protocolo de Lesão Esportiva no Esporte Paralímpico (PLEEP) e no questionário do *Cuestionario De Hábitos, Actitudes Y Conocimientos Relacionados Con La Exposición Solar* (CHACES). Além de perguntas adicionais que os pesquisadores consideraram relevantes para complementar a pesquisa. **Resultados:** O questionário foi respondido por 31 participantes, com média de idade de 32 anos ($\pm 12,12$), 80,65% do sexo masculino e 19,35% do sexo feminino. Paratletas com deficiência física corresponderam a 77,42% , e 22,58% com deficiência visual. Referente aos hábitos de verificação de pele, apenas 45,16% dos participantes realizavam essa prática regularmente e 77,42% não consultam com frequência um dermatologista. **Conclusão:** Os resultados no presente estudo destacam a necessidade de conscientização e estratégias educacionais adaptadas, para facilitar o autoexame nesta população, visto que essa é uma prática preventiva contra o câncer de pele.

Palavras-chave: **NEOPLASIAS CUTÂNEAS; PARATLETAS; PELE**